

# Motrivivência

Revista de Educação Física, Esporte e Lazer  
LaboMídia

## Representações culturais sobre as ginásticas: o olhar de professores(as) da educação básica

### RESUMO

O presente artigo buscou analisar as representações culturais que professores(as) de Educação Física de um município de Minas Gerais atribuem às ginásticas. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, adotando um questionário com perguntas especialmente elaboradas para o estudo e a Análise Temática para tratamento dos dados. Os resultados indicam que os(as) professores(as) apresentam diversos discursos sobre as práticas gímnicas, compreendendo-as nas esferas da saúde, do esporte, da recreação, da arte e escolar. Tais leituras evidenciam uma aproximação com os campos de atuação da ginástica, o que demonstra que os sujeitos investigados reconhecem os múltiplos textos culturais produzidos sobre as ginásticas na sociedade atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física; Ginástica; Representações culturais

### Priscila Lopes

Doutora em Educação Física  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,  
Departamento de Educação Física,  
Diamantina, Minas Gerais, Brasil  
[priscila.lopes@ufvjm.edu.br](mailto:priscila.lopes@ufvjm.edu.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-1896-1841>

### Juliana Nogueira Pontes Nobre

Doutora em Ciências Fisiológicas  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,  
Departamento de Educação Física,  
Diamantina, Minas Gerais, Brasil  
[juliana.nobre@ufvjm.edu.br](mailto:juliana.nobre@ufvjm.edu.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-9876-1136>

### Mellina Souza Batista

Mestra em Educação Física  
Universidade Estadual de Minas Gerais,  
Departamento de Ciências do Movimento Humano,  
Ibirité, Minas Gerais, Brasil  
[mellina.batista@uemg.br](mailto:mellina.batista@uemg.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-3346-8895>

### Thyago Thacyano de Souza dos Santos

Licenciado em Educação Física  
Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais,  
Diamantina, Minas Gerais, Brasil  
[thyago.thacyano@gamil.br](mailto:thyago.thacyano@gamil.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-8019-0355>

### Jander Gonçalves Rolo

Especialista em Trein. Esportivo e Fisiologia do Exercício  
Centro Universitário Claretiano de Batatais,  
Batatais, São Paulo, Brasil  
[janderrolo@claretiano.edu.br](mailto:janderrolo@claretiano.edu.br)  
<https://orcid.org/0009-0007-1691-907X>

### Alessandra Guimarães Rodrigues

Bacharel em Humanidades, Licenciada em Educação Física  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,  
Departamento de Educação Física,  
Diamantina, Minas Gerais, Brasil  
[rodrigues.guimaraes@ufvjm.edu.br](mailto:rodrigues.guimaraes@ufvjm.edu.br)  
<https://orcid.org/0009-0004-5988-3212>

## **Cultural representations about gymnastics: the perspective of basic education teachers**

### **ABSTRACT**

This article sought to analyze the cultural representations that Physical Education teachers in a municipality in Minas Gerais attribute to gymnastics. For that, a qualitative field research was used, adopting a questionnaire with questions specially elaborated for the study and the Thematic Analysis for data treatment. The results indicate that the teachers present different discourses about gymnastics practices, understanding them in the spheres of health, sport, recreation, art and school. Such readings show an approximation with the fields of action of gymnastics, which demonstrates that the investigated subjects recognize the multiple cultural texts produced about gymnastics in today's society.

**KEYWORDS:** Physical education; Gymnastics; Cultural representations

## **Representaciones culturales sobre la gimnasia: la visión de los profesores de educación básica**

### **RESUMEN**

Este artículo buscó analizar las representaciones culturales que los profesores de Educación Física de un municipio de Minas Gerais atribuyen a la gimnasia. Para eso, se utilizó una investigación de campo cualitativa, adoptando un cuestionario con preguntas especialmente elaborado para el estudio y el Análisis Temático para el tratamiento de los datos. Los resultados indican que los profesores presentan diferentes discursos sobre las prácticas gimnásticas, entendiéndolas en los ámbitos de la salud, el deporte, la recreación, el arte y la escuela. Tales lecturas muestran una aproximación con los campos de acción de la gimnasia, lo que demuestra que los sujetos investigados reconocen los múltiples textos culturales producidos sobre la gimnasia en la sociedad actual.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación física; Gimnasia; Representaciones culturales

## INTRODUÇÃO

A educação, enquanto atividade humana, possibilita a existência e funcionamento de qualquer sociedade. Trata-se do processo que permite aos sujeitos adquirirem conhecimentos e experiências para que estejam aptos para atuarem no meio social, assim como transformá-lo a partir das exigências econômicas, sociais e políticas. Os conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes que foram produzidos, acumulados, assimilados, recriados e transmitidos no decorrer da história da humanidade, são influências que se exercem tanto na prática educativa, quanto no meio social, como um processo de retroalimentação entre indivíduos e sociedade (LIBÂNEO, 2013).

Nos debruçamos sobre a Educação Física (EF) no presente estudo, um componente curricular escolar situado na área das Linguagens ao qual cabe trabalhar a tematização da cultura corporal, um fragmento da cultura humana que corresponde aos conhecimentos e representações referentes às práticas corporais.

Dentre os objetivos da EF, destacamos o auxílio aos(as) escolares na leitura dos significados das representações culturais elaboradas sobre as práticas corporais – as danças, as lutas, as ginásticas, os esportes, os jogos e as brincadeiras – visto que se trata de textos produzidos pela linguagem corporal. Essa leitura permite que os sujeitos possam analisar, atribuir significados e produzir novas formas gestuais, contribuindo para uma compreensão mais ampla sobre a sociedade atual (NEIRA, 2014).

Trata-se, portanto, de trabalhar em suas práticas pedagógicas as manifestações da cultura corporal em diálogo com o mundo. Isso quer dizer que, ao abordar as práticas corporais nessa área de conhecimento, é preciso atentar aos aspectos históricos, culturais e sociais desde o seu surgimento até a atualidade, tratando-as de forma aprofundada e problematizada para que, por meio do diálogo, seja estimulada uma visão crítica dos(as) educandos(as) sobre sua presença na sociedade (PRODÓCIMO; SPOLAOR; LEITÃO, 2021).

Vale ressaltar que são constantes as lutas por significação no campo da cultura. Os conflitos também estão presentes na intencionalidade comunicativa dos gestos na cultura corporal de todas as sociedades, pois cada grupo social confere sentidos e significados diferentes às práticas corporais de acordo com o contexto em que são criadas e recriadas (NEIRA, 2014). Logo, não é possível afirmar que existem técnicas de movimento melhores e piores, por exemplo, ou ainda, uma forma correta de dançar ou de lutar, pois seria necessário assumir que existe um modelo único em todo o mundo, uma maneira singular e correta para as práticas corporais em todas as culturas.

Nesse sentido, a EF tem como função social contribuir para a formação do pensamento politizado dos(as) educandos(as) a partir de uma leitura de mundo crítica e emancipada acerca dos saberes da cultura corporal, de forma que possibilite condições aos sujeitos de romperem com a determinação de práticas corporais hegemônicas, a imposição de padrões gestuais, exclusão de corpos diferentes etc. (MALDONADO; PRODÓCIMO, 2022; NEIRA, 2014; NOGUEIRA *et al.*, 2019).

Quando se pretende uma educação crítica, é preciso compreender que ensinar não é transferir conhecimento. Ao invés de ser um(a) doador(a) de saberes, o(a) educador(a) atua como mediador(a) dos processos de ensino-aprendizagem e deve estar aberto(a) para as indagações e curiosidades dos(as) educandos(as). A relação de horizontalidade é essencial, por meio do diálogo, professor(a) e aluno(a) são sujeitos ativos no ato educativo, no qual, além de desvendarem e conhecerem criticamente o conhecimento já produzido, ambos são agentes da construção e reconstrução de novos saberes (FREIRE, 1994; 1996).

Na perspectiva crítica, o(a) professor(a) não relaciona previamente os conhecimentos a serem trabalhados na aula de EF. Esses devem emergir de uma investigação sobre a realidade dos(as) alunos(as) – os conhecimentos prévios e as situações vividas na comunidade onde a escola está inserida. Pelo diálogo, o(a) professor(a) tem condições de identificar e selecionar os temas mais significativos para serem tratados pedagogicamente naquele momento ou ainda completar com saberes que não foram levantados pelos(as) escolares (FRANÇOSO; NEIRA, 2014; MALDONADO; PRODÓCIMO, 2022; PRODÓCIMO; SPOLAOR; LEITÃO, 2021).

No entanto, é preciso considerar que o(a) educador(a) jamais é neutro. Toda a sua vida é um ato político manifestado por meio da coerência entre a teoria, a palavra e a sua ação, assumindo seu papel no mundo. Conseqüentemente, as escolhas por determinados princípios, métodos e valores presentes na sua ação educativa demonstram sua opção política (FREIRE, 1994; 1996).

Para Françaoso e Neira (2014),

As temáticas abordadas nas aulas, o modo de organizar as atividades de ensino, o tratamento que se dá à cultura dos estudantes, a omissão ou a problematização de situações que envolvem preconceitos de qualquer ordem, a formação das filas, a permissão ou proibição do direito das crianças irem ao banheiro ou beber água, as formas de avaliação utilizadas, a utilização ou não de recursos didáticos, enfim, tudo é currículo (FRANÇOSO; NEIRA, 2014, p. 542).

Logo, é indiscutível que a forma como os(as) professores(as) de EF compreendem as práticas corporais interfere na sua atuação docente. Embora não seja o(a) detentor(a) de todo o conhecimento da EF e deva reconhecer sua limitação e aprender junto com os(as) alunos(as), é a pessoa capacitada e responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem. Traz consigo uma bagagem de

conhecimentos construídos a partir de referências diversas, sejam elas provenientes de sua formação ou da própria vida.

Diante do exposto e vislumbrando ampliar o entendimento sobre como as ginásticas são tratadas pedagogicamente na escola, nos questionamos sobre as leituras que professores(as) e de EF fazem acerca das manifestações gímnicas. Quais discursos sobre as ginásticas são levados pelos professores(as) para a sala de aula? Como eles compreendem o universo das ginásticas? Quais são os significados atribuídos às ginásticas pelos professores(as) de EF?

Souza (1997) aponta a abrangência do universo das ginásticas, sendo difícil estabelecer um conceito único, pois restringiria suas possibilidades de manifestações na atualidade. Sugere, portanto, cinco campos de atuação, quais sejam: ginásticas de condicionamento físico, de competição, de conscientização corporal, fisioterápicas e de demonstração.

Mesmo com o movimento gímnico como fundamento principal e em comum entre todos os campos, cada uma dessas classificações possui características e propostas diferentes que demonstram os múltiplos textos culturais produzidos sobre as ginásticas. Isso quer dizer que o mesmo gesto gímnico ganha sentidos e significados diferentes a depender do contexto de prática em que está sendo realizado. Não se trata, portanto, de delimitar qual modalidade pertence (exclusivamente) a cada campo de atuação, mas sim compreender a pluralidade das ocorrências sociais das ginásticas na sociedade atual.

Sendo assim, o presente artigo teve como objetivo analisar como professores(as) de EF escolar que atuam na cidade de Diamantina (Minas Gerais) compreendem as ginásticas.

Estudos citam a interferência dos currículos na constituição da identidade dos sujeitos, uma vez que as representações construídas podem ser influenciadas pelo acesso a alguns saberes em detrimento de outros. Outrossim, a maneira como são desenvolvidas as atividades pedagógicas também pode interferir nas formas de interpretar o mundo e, conseqüentemente, na formação dos sujeitos, pois colocam os(as) escolares em contato com textos culturais que comunicam ideias e sentimentos, contribuindo para a constituição de determinadas representações culturais (FRANÇOSO; NEIRA, 2014; MALDONADO; PRODÓCIMO, 2022; NEIRA, 2014; NEVES, NEIRA, 2020; NOGUEIRA *et al.*, 2019; PRODÓCIMO; SPOLAOR; LEITÃO, 2021).

Nesse sentido, acreditamos que a representação acerca das práticas corporais que professores(as) de EF possuem pode influenciar a forma como desenvolvem suas práticas pedagógicas, o que torna pertinente a realização de pesquisas que busquem evidenciar os possíveis efeitos da atuação docente na formação dos sujeitos.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, a qual leva em consideração as qualidades das coisas e dos processos, assim como seus significados (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Para determinar os sujeitos, acionamos a Superintendência Regional de Ensino de Diamantina que nos forneceu a lista de todas as instituições de ensino formal da cidade com os respectivos contatos. Em contato com a direção de cada instituição, solicitamos os nomes e número de telefone e/ou e-mail dos(as) professores(as) que atuaram durante o ano de 2021, totalizando um quantitativo de 29 sujeitos.

Foram enviados convites por e-mail e/ou por mensagem em aplicativo de telefone celular explicando os objetivos da pesquisa e o *link* do formulário eletrônico com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e um questionário (GIL, 2007)<sup>1</sup>, especialmente elaborado para o estudo com questões fechadas (informações pessoais dos sujeitos, dados sobre formação em nível superior e atuação profissional) e questões abertas sobre o entendimento dos sujeitos acerca do conceito de ginástica e sua abordagem na escola.

Para análise dos dados, utilizamos a Tabulação simples para as questões fechadas (GIL, 2007) e a Análise Temática indutiva para as questões abertas, método que identifica, analisa e relata padrões temáticos dentro dos dados sem o enquadramento em códigos pré-existentes (BRAUN; CLARKE, 2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 29 professores(as) convidados, 17 responderam ao questionário (58,62%), os quais tiveram seus nomes ocultados, representados por códigos (S1; S2; S3 etc.). Com exceção de um sujeito nascido em outro estado brasileiro, os demais são mineiros com prevalência de diamantinenses (13). São nove mulheres e oito homens com faixa etária entre 28 e 59 anos, em sua maioria heterossexuais (16), negros (3 pretos e 8 pardos), seguidos de brancos (4), amarelo (1) e uma pessoa que não quis se autodeclarar.

O ano de formação inicial varia entre 2002 e 2019. Todos se graduaram em instituições mineiras, sendo a maior parte em universidades públicas, com predomínio na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (13), universidade com sede em Diamantina, seguido pela

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) (CAAE: 55900522.6.0000.5108)

Universidade Estadual de Montes Claros (2), Universidade Federal de Viçosa (1) e a única particular, Faculdade Presbiteriana Gammon (1). Todos são licenciados e quatro professores(as) também possuem formação em bacharelado.

Durante a graduação, os sujeitos participaram de atividades extras, tais como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (6), residência pedagógica (2), projetos de extensão (6) e projetos de pesquisa (3). A formação também inclui pós-graduação lato-sensu (9) em instituições públicas e privadas entre os anos de 2003 e 2021 e strictu sensu (2) em universidades públicas em 2017 e 2020.

A maioria dos sujeitos tem tempo de atuação profissional até 10 anos (10), os demais atuam há mais de 10 anos (7). No ano de 2021, muitos trabalhavam em apenas uma escola, da rede pública (12) ou da privada (1). Alguns tiveram cargos em duas escolas públicas (3) e escola militar (1) e um (1) também presente na Secretaria Municipal de Educação. A maior parte dos sujeitos atuou com mais de um nível de ensino (11), com o Ensino Fundamental I preponderante (11), Fundamental II (10), Ensino Médio (8) e Educação Infantil (1).

Todos os(as) respondentes afirmaram que desenvolvem conteúdos gímnicos em suas aulas de EF escolar, o que nos leva a crer na possibilidade do motivo dos não respondentes estar relacionado com dificuldades ou até a ausência dessa temática em sua atuação profissional.

Os dados das respostas referentes à questão aberta "O que você entende por ginástica?" foram agrupados em códigos iniciais, os quais evidenciaram pontos recorrentes e relevantes que se relacionavam entre si (BRAUN; CLARKE, 2006), sendo organizados em cinco diferentes temas, conforme ilustra a figura abaixo.

Figura 1 – Mapa Temático



Fonte: Elaborada pelos autores.

A figura 1 nos mostra que os(as) professores(as) entendem as ginásticas de forma ampla, uma vez que o mapa temático contempla termos diversos. Ao invés de apresentarem um discurso único sobre as práticas gímnicas, reconhecem os múltiplos textos culturais agregados a elas, os quais expressam diferentes ideias e sentimentos - um conjunto de práticas diversas, como também são

diversos os contextos onde são desenvolvidas, corroborando a proposta dos campos de atuação de Souza (1997).

Quando os(as) professores(as) apresentam a ginástica no tema denominado SAÚDE, esse discurso demonstra que eles atribuem significados relacionados ao bem-estar do ser humano. Os depoimentos abaixo ilustram a associação das ginásticas com os benefícios da prática para o desenvolvimento humano como um todo:

S3: "Ginástica é uma área onde pode-se desenvolver aspectos físicos e psicológicos".  
S4: "Formas de movimentos corporais que trabalham o ritmo, a força, coordenação motora, equilíbrio, além de outras habilidades físicas, cognitivas e emocionais".

Ao fazermos um paralelo com os campos de atuação de Souza (1997), podemos considerar as ginásticas de condicionamento físico, de conscientização corporal e fisioterápicas abarcadas na esfera da saúde. Todas essas práticas gímnicas possuem objetivos semelhantes que vão desde o desenvolvimento e manutenção da saúde até a prevenção de doenças, mas se diferem em características que são mais relevantes de cada campo, evidenciando a pluralidade de representações que podem ser atribuídas a elas.

As ginásticas de condicionamento físico correspondem a todas as modalidades que têm por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física (SOUZA, 1997), e são, geralmente, desenvolvidas em academias. São exemplos as modalidades localizada, *jump*, *step*, *body pump*, dentre outras.

Embora essa prática contribua para o combate ao sedentarismo e enfermidades relacionadas a ele (POMIN, 2020), não se pode negar sua forte relação com a ideia de culto ao corpo, padrões de beleza culturalmente determinados, estímulo ao consumo de materiais e substâncias etc. (FREZZA *et al.*, 2012; OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012; POMIN, 2020), aspectos que devem ser problematizados ao abordar essas ginásticas na EF escolar, em especial para escolares na faixa etária que compreende a adolescência, fase em que tais questões são emergentes na realidade dos sujeitos (LOPES; NIQUINI, 2022; LOPES; NOBRE; NIQUINI, 2019).

As ginásticas de conscientização corporal são práticas destinadas à solução de problemas físicos e posturais com propostas de abordagem do corpo que defendem uma visão integral do ser humano, reconhecidas também como técnicas alternativas ou ginásticas suaves (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012; SOUZA, 1997). Possuem influências de atividades orientais e se fundamentam na busca do autoconhecimento por meio da percepção sobre o próprio corpo na convivência com o mundo (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012; POMIN, 2020; SOUZA, 1997). Se constituem por um



conjunto complexo de saberes que interligam saberes filosóficos e concepções de mundo com a prática gímnica. A título de exemplo, citamos yoga, eutonia, ginástica holística etc.

Ao serem problematizadas na EF escolar, podem contribuir para ampliação do entendimento dos(as) alunos(as) sobre como as diferentes culturas entendem as práticas gímnicas voltadas para a promoção da saúde, como os exercícios físicos podem trabalhar “corpo e mente” de forma integrada, a respiração e a meditação como formas de se exercitar, entre outras possibilidades.

As ginásticas fisioterápicas são caracterizadas por práticas destinadas à prevenção e tratamento de doenças (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012; SOUZA, 1997). Influenciadas pela medicina, utilizam exercícios de reabilitação, técnicas de manipulação manual sobre o corpo do praticante, reeducação respiratória entre outras técnicas provenientes da Fisioterapia e, por isso, são comumente desenvolvidas por profissionais dessa área (POMIN, 2020). São exemplos pilates, reeducação postural global, facilitação neuromuscular proprioceptiva etc.

Na EF escolar, o trato com as ginásticas fisioterápicas poderia contribuir com uma formação crítica em relação às profissões e a incidência de lesões por esforço repetitivo no trabalho, por exemplo (LOPES; NOBRE; NIQUINI, 2019), ou ainda, sobre a possibilidade de intercomunicação entre diferentes áreas do conhecimento para a promoção da saúde, problemas posturais e uso exacerbado de tecnologias, excesso de tempo na posição sentada durante o turno escolar etc.

O tema denominado ESPORTE indica que os(as) professores(as) atribuem significados para essa prática corporal relacionados ao seu caráter competitivo, conforme ilustra os depoimentos a seguir:

S12: "Ginástica compreende vários ramos podendo contemplar as modalidades competitivas e não competitivas".

S13: "Esporte que envolve uma série de movimentos".

Denominadas por Souza (1997) como ginásticas competitivas, esse campo de atuação compreende as ginásticas esportivizadas – práticas que passaram por um processo de institucionalização federativa e que possuem um conjunto de regras padronizadas que definem procedimentos, orientações e restrições tanto para a prática, quanto para eventos competitivos (BARBANTI, 2006). No caso das modalidades gímnicas, é a Federação Internacional de Ginástica (FIG) que regulamenta o esporte em nível mundial e contempla as ginásticas artística, rítmica, acrobática, de trampolim, aeróbica esportiva e parkour (FIG, 2023).

Esse é o campo de atuação mais divulgado em nosso país. Em estudo realizado por Reis-Furtado *et al.* (2021) verificou-se que entre 2013 e 2016, a mídia social *Instagram* da Confederação

Brasileira de Ginástica priorizou a publicação de informações sobre as ginásticas artística e rítmica, modalidades gímnicas já consolidadas e popularizadas no Brasil.

É inegável a influência dos meios de comunicação de massa na sociedade moderna, o que pode interferir nas escolhas pelos conteúdos a serem tematizados na EF escolar, tanto por professores(as), quanto pelos(as) escolares. Entre 1980 e 2018, as ginásticas esportivizadas foram as mais estudadas em pesquisas sobre a prática gímnica na EF escolar, com ênfase nas ginásticas artística e rítmica (OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2020). Outrossim, em estudo realizado com o objetivo de analisar as ginásticas no conteúdo programático de concursos para docentes de EF de Institutos Federais do Estado de Minas Gerais entre 2010 e 2019, verificou-se prevalência das ginásticas esportivizadas e, mais uma vez, com destaque para as mesmas modalidades (LOPES; NOBRE; NIQUINI, 2019).

As ginásticas esportivizadas podem e devem ser problematizadas na EF escolar, uma vez que são carregadas de representações que dialogam com grandes questões na sociedade. No entanto, é necessário que sejam ressignificadas dentro do ambiente escolar, pois, geralmente, não há estruturas apropriadas para o desenvolvimento das modalidades. Podem ser trabalhadas questões de gênero, saúde e alto rendimento, padrões corporais dos ginastas (MALDONADO *et al.*, 2019), as ginásticas nos Jogos Olímpicos (GRANER, 2020), especialização precoce, o fato de ser um esporte elitizado, entre outros assuntos que, inclusive, podem contribuir para a formação de um público que aprecie o esporte de forma crítica, promovendo a compreensão sobre diversas circunstâncias que envolvem as práticas competitivas (LOPES; NOBRE; NIQUINI, 2019).

No tema denominado RECREAÇÃO, observamos que os(as) professores(as) atribuem significados para as ginásticas relacionados a fins recreativos, conforme ilustra o depoimento abaixo:

S14: "É a modalidade que visa desenvolver, fortalecer e dar flexibilidade ao corpo através de exercícios físicos. Podendo ser de forma competitiva, ou para fins recreativos".

Além de ser responsável pelas ginásticas esportivizadas, a FIG também apresenta uma possibilidade de prática gímnica voltada para o lazer - a ginástica para todos (GPT), a qual prioriza a participação sem a preocupação com a qualidade técnica, colocando o prazer pela prática, o sentimento de pertencimento a um grupo, a vivência de valores humanos, a socialização e o contato com outras culturas e povos como elementos centrais nesse tipo de atividade (FIORIN-FUGLSANG; PAOLIELLO, 2008). Sua prática favorece a vivência de um lazer crítico e criativo devido a uma participação ativa que valoriza a criatividade, a vivência de elementos da cultura e a possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (DOMINGUES; TSUKAMOTO, 2021).

A GPT é a principal representante das ginásticas de demonstração, grupo que engloba as modalidades de caráter demonstrativo (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012; SOUZA, 1997). Amplamente discutida como importante conteúdo a ser tematizado na EF escolar, a GPT se equipara com a ginástica artística como as mais estudadas no âmbito da EF escolar na pesquisa de Oliveira, Barbosa-Rinaldi e Pizani (2020), as quais acreditam que sua abordagem na escola fomenta uma compreensão para além de modelos pré-estabelecidos do como fazer ginástica.

A princípio, poderíamos afirmar que os(as) professores(as) se referem apenas a esse campo de atuação da ginástica quando atribuem sentidos recreativos às práticas gímnicas. No entanto, acreditamos que as ginásticas esportivizadas, de condicionamento físico, de conscientização corporal e até as fisioterápicas podem ser englobadas nessa significação, uma vez que os interesses físicos, que abarcam as práticas corporais em geral, é uma das áreas dos conteúdos do lazer (MARCELLINO, 1996). Ou seja, as pessoas procuram as práticas corporais para ocuparem seu tempo livre como forma de lazer e os diferentes tipos de ginásticas podem ser uma opção.

No tema ARTE, consideramos que os(as) professores(as) atribuíram significados artísticos relacionados às ginásticas, conforme observamos nos depoimentos a seguir:

S10: "É a arte do movimento corporal através de todas as suas capacidades físicas".  
S17: "É uma das práticas corporais mais completas. É simples e complexa. É livre, mas também tem regras. Trabalha corpo e mente. É cultura, arte e esporte. É linda".

Kikuti e Nunomura (2022) citam as séries coreográficas de ginástica rítmica para exemplificar os atravessamentos da estética no processo criativo das construções coreográficas através da escolha da música, vestimenta, gestos e aparelhos, no intuito de primar pela harmonia e beleza da obra. Da mesma forma, a preocupação com a estética perpassa outras modalidades gímnicas que tem a coreografia como uma de suas características: as ginásticas artística, acrobática e aeróbica; a GPT; e até algumas ginásticas de condicionamento físico.

Como um dos ramos da Filosofia, a estética não está restrita às produções exclusivamente artísticas, pois o estudo sobre a beleza, a sensibilidade e as formas de produção do sensível pode analisar qualquer fenômeno natural ou social (ROBLE; NUNOMURA; OLIVEIRA, 2013), o que inclui as práticas corporais gímnicas. Mesmo que não possam ser consideradas obras de arte, as produções gestuais no campo das ginásticas encantam espectadores independente dos locais onde são apresentadas - uma coreografia de GPT em aula ou em um festival, uma série de barra fixa em uma competição de ginástica artística ou ainda um movimento em suspensão em um equipamento de pilates, por exemplo.

Dentre tais exemplos, podemos contrastar a GPT com as práticas gímnicas que possuem modelos enrijecidos de se movimentar. Nela, a liberdade de criação abre espaço para a comunicação expressiva de histórias, culturas, temas emergentes e inquietações sociais (LOPES; CARBINATTO, 2022; 2023; LOPES; NIQUINI, 2021; LOPES; TSUKAMOTO, 2022), que podem estreitar a relação entre a EF e a arte (LOPES; BATISTA; CARBINATTO, 2017).

Na EF escolar, estabelecer relações entre as ginásticas e a arte – em todos os campos de atuação – pode ampliar as possibilidades de produção e recepção estética dos(as) alunos(as), colocando-os(as) como sujeitos ativos no processo criativo ao invés de impor a mera reprodução de movimentos determinados por outros atores. A aproximação entre a EF e a arte pode ser uma importante ferramenta contra o esvaziamento de sentido das práticas corporais e uma resistência à tendência de pensamentos singulares que prejudicam a experiência subjetiva e sensível (SOARES; MADUREIRA, 2005).

O tema ESCOLAR indica que os(as) professores(as) atribuem significados pedagógicos às ginásticas, conforme observamos no depoimento abaixo:

S11: "Um dos conteúdos da educação física que pode ser amplamente explorado na escola, por apresentar habilidades que contribuem no desenvolvimento do aluno".

Defendemos a ideia de que todos os campos de atuação da ginástica, por serem manifestações da cultura corporal, devem ser tematizados na EF escolar, uma vez que se tratam de textos elaborados pela linguagem corporal que estão em constante diálogo com o mundo (NEIRA, 2014; PRODÓCIMO; SPOLAOR; LEITÃO, 2021). No entanto, é preciso superar a visão desenvolvimentista que explora a potencialidade das ginásticas na escola devido exclusivamente a sua riqueza motora, trabalhando os movimentos gímnicos de maneira mecânica e reprodutivista.

Em se tratando de uma perspectiva crítica de EF escolar, os conhecimentos gímnicos devem emergir de uma investigação sobre a realidade da comunidade onde a escola está inserida. Mediados pelo(a) professor(a), o coletivo seleciona as ginásticas e questões relacionadas a elas que são mais significativas no momento, podendo ser complementado com saberes que não foram levantados. A problematização possibilita aos sujeitos envolvidos conhecerem criticamente os saberes gímnicos já produzidos, tornando-os agentes da construção e reconstrução de novos saberes (FREIRE, 1994; 1996; MALDONADO; PRODÓCIMO, 2022; NOGUEIRA *et al.*, 2019; PRODÓCIMO; SPOLAOR; LEITÃO, 2021).

Dessa forma, acreditamos que não há uma ginástica mais apropriada que outra para ser abordada na EF escolar, pois todos os campos de atuação podem ser problematizados e relacionados com questões sociais que respeitem as características e interesses de cada faixa etária. Esse

entendimento pode contribuir para que o ciclo da ausência das ginásticas na escola seja rompido (OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2020), fortalecendo o preceito de justiça curricular que enfatiza o trato de práticas corporais de culturas diversas (MALDONADO; PRODÓCIMO, 2022; NEVES, NEIRA, 2020).

Também é preciso ponderar sobre a estrutura física das instituições para que a vivência gímnica seja possível e segura, sem deixar de lado reflexões acerca do descaso do estado com as condições materiais mínimas para o desenvolvimento de uma EF escolar que consiga tematizar a multiplicidade de práticas corporais existentes na atualidade. Construir materiais alternativos para as ginásticas é um processo importante tanto para possibilitar sua prática, promovendo a autonomia dos sujeitos, quanto para pensar sobre a elitização dessa manifestação da cultura corporal devido, por exemplo, ao alto custo dos equipamentos.

A segunda questão analisada no presente estudo foi "Quais tipos de ginástica você conhece?". Os dados das respostas dos(as) professores(as) foram quantificados por tabulação simples (GIL, 2007) e são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Tipos de ginástica

Condicionamento físico	Conscientização corporal	Fisioterápicas	Competitivas	Demonstração	Outras
Condicionamento físico - 4 Academia - 3 Hidroginástica - 1 Localizada - 1 Calistênica - 1	Conscientização corporal - 5 Ioga - 1	Laboral - 5	Artística - 14 Rítmica - 14 Acrobática - 11 Trampolim - 6 Aeróbica - 5 Competitivas - 3	Ginástica Geral - 11 GPT - 2 Contorcionismo - 2 Circense - 1	Não competitivas - 2 Cerebral - 1 Solo - 1

Fonte: Elaborada pelos autores.

Podemos observar que os sujeitos indicaram conhecer modalidades pertencentes a todos os campos de atuação propostos por Souza (1997), o que demonstra coerência com a diversidade de discursos apresentados na questão referente ao entendimento sobre as ginásticas.

No entanto, as modalidades esportivizadas foram as mais evidenciadas, em especial, as ginásticas artística e rítmica, corroborando estudos que apontam sua maior aparição nas mídias (FURTADO-REIS *et al.*, 2021), a prevalência de estudos sobre tais práticas em pesquisas sobre a EF escolar (OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2020) e a maior exigência desses temas em concursos para professores(as) de EF (LOPES; NOBRE; NIQUINI, 2019). Logo, é possível afirmar que tais influências também se manifestam no contexto regional estudado.

Apesar disso, consideramos positivo a variedade de modalidades esportivizadas citadas, tendo faltado apenas mencionar o parkour, o qual foi recentemente adicionado no rol de práticas gímnicas

da FIG. Principalmente se levarmos em consideração a ausência de instituições que desenvolvem práticas esportivizadas na cidade, a diversidade de modalidades mencionadas indicam que os(as) professores(as) estão atentos ao universo esportivo da ginástica.

As ginásticas de demonstração, com destaque para a GPT (incluindo a Ginástica Geral, antiga nomenclatura da GPT), também foram citadas de forma significativa. Nesse grupo, também alocamos os termos "contorcionismo" e "circense", que, embora sejam pertencentes ao universo do circo, possuem características de demonstração.

Para além de um conteúdo gímnico que deve ser tratado na escola, estudos apontam a GPT também como estratégia de ensino das ginásticas por ter melhores condições de se adequar as demandas da EF nesse contexto (OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2020; SANTOS *et al.*, 2018). Trabalhada de forma coerente com seus fundamentos, a GPT permite o diálogo entre o movimento gímnico e outros elementos da cultura, o que possibilita a inserção de todos os demais campos de atuação da ginástica e as diversas manifestações da cultura corporal, a partir de princípios de inclusão, cooperação, estímulo à criatividade etc. (TLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

No grupo das ginásticas de condicionamento físico, alocamos as práticas citadas utilizando o termo "academia", como são popularmente reconhecidas devido ao local onde geralmente são desenvolvidas. E nos grupos das ginásticas de conscientização corporal e fisioterápicas, apenas um tipo de modalidade foi mencionado – ioga e laboral, respectivamente – o que indica um conhecimento limitado dos sujeitos sobre as possibilidades de prática nesses campos de atuação.

É preciso salientar que os(as) professores(as) de Diamantina seguem as diretrizes do Currículo Referência de Minas Gerais – CRMG, e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documentos que apresentam as ginásticas de forma semelhante à organização proposta dos campos de atuação de Souza (1997) (LOPES; NIQUINI, 2022). Dessa forma, a menção das ginásticas de condicionamento físico, conscientização corporal, ginástica geral, competitivas, não competitivas se justifica por esses termos também aparecem nos referidos documentos.

Também foram citadas ginásticas de solo, a qual não foi alocada em um campo de atuação específico por se caracterizar um equipamento e não um tipo de prática, e cerebral, o que pode indicar mais uma representação cultural atribuída, mas que não tem a ver com as práticas corporais, campo de conhecimento da área da EF.

## CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Ao considerarmos o constante movimento nas formas de ser e viver na sociedade atual, é preciso reconhecer que as representações atribuídas às ginásticas devem ser diversas e dinâmicas. O fazer gímnico é recriado a todo momento, fato que permite uma contínua atualização nas maneiras de significar e ler essa manifestação da cultura corporal.

Para exemplificar tal dinamismo mencionamos a GPT, uma modalidade essencialmente não-competitiva que, em 2009, adquiriu um formato também esportivizado a partir da realização do evento competitivo *World Gym for Life* pela FIG e a recente incorporação do parkour entre as modalidades regulamentadas pela instituição, no ano de 2019, o que conferiu o *status* de ginástica para uma prática corporal de aventura (FIG, 2023). Da mesma forma, pode haver a fusão entre elementos de distintas práticas configurando uma nova modalidade, como a acroyoga (yoga com acrobacias), por exemplo, ou ainda, a prática de uma ginástica esportivizada para fins terapêuticos, como a ginástica artística para pessoas com autismo etc.

A EF tem como um de seus papéis, sensibilizar os(as) escolares para um olhar plural e crítico sobre as práticas gímnicas, para que compreendam o que é comum e diverso entre as ginásticas e suas relações com o cotidiano ao redor. Nesse processo, os(as) professores(as) são atores fundamentais, pois têm a função de mediar as práticas pedagógicas em diálogo com o mundo e, por isso, precisam estar abertos para as diferentes possibilidades de “ginastificar”.

O presente artigo identificou que os(as) professores(as) de EF escolar de Diamantina afirmam desenvolver as ginásticas em suas aulas e atribuem representações diversificadas sobre as práticas gímnicas, compreendendo-as nas esferas da saúde, do esporte, da recreação, da arte e escolar, as quais podem ser relacionadas com a concepção dos campos de atuação da ginástica proposta por Souza (1997). Ademais, foram citadas inúmeras modalidades gímnicas, pertencentes a todos os campos de atuação da ginástica, demonstrando que os sujeitos investigados reconhecem a amplitude desse universo na sociedade atual.

É relevante destacar que a maioria dos sujeitos são egressos da UFVJM e, portanto, vivenciaram atividades que tocam as ginásticas durante a graduação. O Projeto Político Pedagógico do curso de EF da instituição abarca unidades curriculares que possuem a proposta de Souza (1997) como bibliografia básica (UFVJM, 2014), além de projetos de extensão que abordam a GPT (GGD, 2023). Logo, não seria impossível inferir que o processo formativo inicial dos(as) professores(as) tenham fomentado tal entendimento sobre as ginásticas, bem como, potencializado seu desenvolvimento como conteúdo a ser tematizado em suas aulas de EF, corroborando a ideia de que

as representações construídas sobre as práticas corporais podem ser influenciadas pelo acesso aos saberes durante a educação formal dos sujeitos (NEVES; NEIRA, 2020).

Posto isso, salientamos que os resultados da pesquisa refletem a singularidade de um contexto específico e assinalam os movimentos culturais que vem demarcando as ginásticas na região, aspecto que deve compor o currículo quando se pretende uma educação crítica e dialógica (FREIRE, 1994; 1996; MALDONADO; PRODÓCIMO, 2022; NEVES; NEIRA, 2020; NOGUEIRA *et al.*, 2019; PRODÓCIMO; SPOLAOR; LEITÃO, 2021).

Por fim, o estudo também trouxe à baila uma discussão sobre as possibilidades de tematizar todos os campos de atuação da ginástica na EF escolar. Além de ampliar o repertório de experiências corporais, a tematização problematizada das práticas gímnicas na escola pode despertar a criticidade dos(as) educandos(as) sobre sua presença na sociedade, fatores que, ao nosso ver, impactam na formação humanizadora e emancipadora dos sujeitos.

Esperamos que as reflexões aqui colocadas contribuam com discussões acerca do trato pedagógico das ginásticas na EF escolar de forma crítica, fornecendo ferramentas aos sujeitos envolvidos para transformarem o mundo em um local em que o acesso a todas as práticas corporais seja viável a todas as pessoas.

## REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 54-8, 2006. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833>. Acesso em: 10 dez 2022.

BRAUN, Virginia.; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://uwe-repository.worktribe.com/output/1043060/using-thematic-analysis-in-psychology>. Acesso em: 28 dez 2022.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DOMINGUES, Laís Santos; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica para todos e lazer: onde seus caminhos se cruzam? **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n. 1, p. 171-186, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11921>. Acesso em: 03 mar 2023.

FIG – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Federação Internacional de Ginástica (org.). **História**. 2023. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/>. Acesso em: 21 jul 2023.

FIORIN-FUGLSANG, Cristiane Montozo; PAOLIELLO, Elizabeth. Possíveis relações entre a Ginástica Geral e o Lazer. *In*: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 97-120.



FRANÇOSO, Saulo; NEIRA, Marcos Garcia. Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, p. 531-546, 2014. Disponível em: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/fhBMgZf9Nb78DCfVQnts37q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FRESSA, Leandro Gonsalles *et al.* Trabalho e consumo. In: DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação física e temas transversais na escola**. São Paulo: Papirus, 2012. p. 121-146.

GGD – GRUPO DE GINÁSTICA DE DIAMANTINA. Grupo de Ginástica de Diamantina (org.). **Projeto**. 2023. Disponível em: <https://ggdufvjm.wixsite.com/ggdufvjm/projeto>. Acesso em: 09 jan 2023.

GIL, Antônio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRANER, Larissa. Jogos Olímpicos e Ginástica na Educação Física escolar: pode ser espetacular! **Revista Brasileira Educação Física Escolar**, v. 1, Ano VI, p. 134-156, jul. 2020. Disponível em: [https://www.rebescolar.com/files/ugd/4b6fda\\_e2ad0ccb18934d0ab40249aea89cf6ac.pdf](https://www.rebescolar.com/files/ugd/4b6fda_e2ad0ccb18934d0ab40249aea89cf6ac.pdf) Acesso em: 18 mar. 2023.

KIKUTI, Tabata Larissa Almeida; NUNOMURA, Myrian. “É tudo uma questão de estilo”: os desafios e as experiências estéticas dos homens na Ginástica Rítmica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 28, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/9R7FPGqNrCKjrLrVMnBjvB/?lang=pt>. Acesso em: 07 fev 2023.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Priscila; BATISTA, Mellina Souza; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica para todos e arte: diálogos possíveis na extensão universitária. Trabalho apresentado no **VII Congresso de Ginástica para Todos e Dança no Centro-Oeste**, Goiânia, Brasil, 2017. p. 1-20. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/article/view/9948>. Acesso em: 03 fev 2023.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica para Todos e cultura popular:(re) conhecimento e valorização de manifestações populares. **Conexões**, Campinas, v. 20, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8670839> . Acesso em: 10 jan 2023.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Princípios da pedagogia freiriana na extensão universitária em Ginástica para Todos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SQXKr3vVQsmWc3Z5PqKZZ4p/>. Acesso em: 10 jan 2023.

LOPES, Priscila; NIQUINI, Claudia Mara. Planos de estudos tutorados de Minas Gerais: presença e sistematização das ginásticas no ensino fundamental. **Revista Vozes do Vales**, Diamantina, n. 22, Ano XI, 2022. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2022/11/17.pdf>. Acesso em: 13 fev 2023.

LOPES, Priscila; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; NIQUINI, Claudia Mara. O conteúdo “Ginástica” nos processos seletivos dos Institutos Federais de Minas Gerais. **Revista Thema**, Pelotas, v. 16, n. 3, p. 537-548, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1502>. Acesso em: 28 jan 2023.

LOPES, Priscila; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. A ginástica para todos em tempos de distanciamento social: relatos de projetos de extensão universitária. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 27, n. 3, p. 59-71, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/22880>. Acesso em: 11 fev 2023.

LOPES, Priscila.; NIQUINI, Claudia Mara. Do barro à arte: experiências de diálogo entre a extensão universitária e a cultura popular. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/7512>. Acesso em: 15 mar 2023.

MALDONADO, Daniel Teixeira *et al.* A tematização das ginásticas nas aulas de Educação Física em São Paulo: o inédito viável em contextos de “uberização” da educação. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 3, Ano IV, p. 130-147, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332106401\\_A\\_tematizacao\\_das\\_ginasticas\\_nas\\_aulas\\_de\\_Educacao\\_Fisica\\_em\\_Sao\\_Paulo\\_o\\_inedito\\_viavel\\_em\\_contextos\\_de\\_uberizacao\\_da\\_educacao](https://www.researchgate.net/publication/332106401_A_tematizacao_das_ginasticas_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_em_Sao_Paulo_o_inedito_viavel_em_contextos_de_uberizacao_da_educacao). Acesso em: Acesso em: 18 mar 2023.

MALDONADO, Daniel Teixeira; PRODÓCIMO, Elaine. Por uma epistemologia crítico libertadora da educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. III, Ano VII, março, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/358981676\\_POR\\_UMA\\_EPISTEMOLOGIA\\_CRITICO-LIBERTADORA\\_DA\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR](https://www.researchgate.net/publication/358981676_POR_UMA_EPISTEMOLOGIA_CRITICO-LIBERTADORA_DA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR). Acesso em: 11 fev 2023.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

NEVES, Marcos Ribeiro; NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural de Educação Física em ação: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76536>. Acesso em: 11 jan 2023.

NOGUEIRA, Valdilene Aline *et al.* Inspirações Freirianias e Educação Física escolar: a organização do currículo em uma comunidade de aprendizagem brasileira. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e56430>. Acesso em: 22 jan 2023.

OLIVEIRA, Lucas Machado; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PIZANI, Juliana. Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/VVHrpbBDmFLSV8PHSqzjnS/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev 2023.

OLIVEIRA, Mauricio Santos; NUNOMURA, Myrian. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Conexões**, Campinas, v. 10, p. 80-97, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/aviso.html>. Acesso em: 27 fev 2023.

POMIN, Fabiana. **Ginástica**. Curitiba: Inter Saberes, 2020.

PRODÓCIMO, Elaine; SPOLOAR, Gabriela da Costa; LEITÃO, Arnaldo Sifuentes Pinheiro. Nas dobras do mundo: linguagens e educação física em diálogo com Paulo Freire. *In*: MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline (orgs.). **Linguagens na educação física escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba: CRV, 2021. p. 41-54.

REIS-FURTADO, Lorena Nabanete dos *et al.* Esporte e mídia social: análise do Instagram da Confederação Brasileira de Ginástica. **Journal of Physical Education**, v. 32, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/JFrm9zvwYKFXKdPfZhhZHvj/?lang=pt#>. Acesso em: 09 fev 2023.

ROBLE, Odilon José; NUNOMURA, Myrian; OLIVEIRA, Maurício Santos. O que a ginástica artística tem de artística? Considerações a partir de uma análise estética. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 04, p. 543-551, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Gc5DNnxZTpCLsTsFPv8TRfK/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 02 fev 2023.

SANTOS, Thyago Thacyano de Souza *et al.* A ginástica para todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões**, Campinas, v. 16, n. 4, p. 450-467, out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8653973>. Acesso em: 28 dez 2022.

SOARES, Carmen Lúcia; MADUREIRA, José Rafael. Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 75-88, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2869>. Acesso em: 28 dez 2022.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral**: Uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/114431>. Acesso em: 16 dez 2022.

TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: NUNOMURA, Myrian (org.) **Fundamentos das ginásticas**. 2ª ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p. 21-48.

UFVJM – UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha E Mucuri (org.) **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. 2014. Disponível em: [https://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2010/04/ppc\\_licenciatura-educacao-fisica\\_300714-com-pr-1.pdf](https://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2010/04/ppc_licenciatura-educacao-fisica_300714-com-pr-1.pdf). Acesso em: 05 jan 2023.

## NOTAS DE AUTOR

### AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Superintendência Regional de Ensino de Diamantina (Minas Gerais).

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção do manuscrito:** P. Lopes, J. N. P. Nobre, M. S. Batista, T. T. S. Santos, J. G. Rolo, A. G. Rodrigues

**Coleta de dados:** P. Lopes, T. T. S. Santos, A. G. Rodrigues

**Análise de dados:** P. Lopes, J. N. P. Nobre, M. S. Batista, T. T. S. Santos, J. G. Rolo, A. G. Rodrigues

**Discussão dos resultados:** P. Lopes, J. N. P. Nobre, M. S. Batista, T. T. S. Santos, J. G. Rolo, A. G. Rodrigues

**Produção do texto:** P. Lopes,

**Revisão e aprovação:** P. Lopes, J. N. P. Nobre, M. S. Batista,

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.



## **APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) (CAAE: 55900522.6.0000.5108), garantindo que todos os procedimentos envolvendo seres humanos atentassem para as normas ético-científicas vigentes, de modo que os sujeitos participassem voluntariamente, firmando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

## **CONFLITO DE INTERESSES**

A autoria considera não haver conflito de interesses.

## **LICENÇA DE USO**

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

## **PUBLISHER**

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## **EDITORES**

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

## **EDITOR DE SEÇÃO**

Bianca Poffo

## **REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS**

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

## **HISTÓRICO**

Recebido em: 04.05.2023

Aprovado em: 19.07.2023